

RELAÇÃO ENTRE O TAMANHO DO TRATO GENITAL DA MARRÃ À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E O DESEMPENHO REPRODUTIVO

SANTOS, José Maurício Gonçalves

Docente do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

CALEGARI, Leila (Co-Autor)

LEONCO, Denilson Schwab (Co-Autor)

VICENTINO, Netânia Ignês (Co-Autor)

ZANUSSO, Peryel (Co-Autor)

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária das Faculdades Integradas de Maringá - Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá - Cesumar - Maringá - PR

Como a participação da marrã nos sistemas de criação industrial é cada vez maior, sendo comuns elevadas taxas de reposição anual do plantel de fêmeas, que em algumas situações ultrapassam os 40%, é de suma importância que o desempenho reprodutivo dessa categoria seja o melhor possível. A relação entre peso corporal e o tamanho do trato reprodutivo, mostrou que o comprimento de vagina e útero, e o peso da marrã estão diretamente relacionados. A possibilidade de se mensurar o desenvolvimento do trato reprodutivo em relação ao peso corporal é mais uma ferramenta que pode ser útil no controle da performance reprodutiva, e avaliar a existência ou não de uma relação entre essa performance e o tamanho do trato reprodutivo, de uma forma simples e prática. O experimento compreendeu a medição do comprimento de vestibulo + vagina das marrãs, no momento da inseminação artificial, avaliando-se a relação deste parâmetro com o desempenho reprodutivo subsequente. A medição do trato reprodutivo foi feita da seguinte forma: após a inseminação, a pipeta foi introduzida no trato reprodutivo da marrã até a máxima distensão do mesmo, sendo a mensuração feita na altura dos lábios vulvares, desconsiderando-se a ponta, e assim, assumiu-se essa medida como o tamanho do vestibulo + vagina da marrã. Ao final do experimento, as marrãs foram abatidas, em média, aos 30 dias de gestação, sendo contados o número de corpos lúteos, embriões totais e embriões viáveis. Na análise estatística foram utilizadas as variáveis comprimento do vestibulo + vagina, número de corpos lúteos, embriões totais e embriões viáveis e peso e idade à inseminação artificial e estro da inseminação, que foi caracterizado como em qual o ciclo estral a marrã estava quando foi inseminada, utilizando-se uma distribuição de dados categorizados, através do programa estatístico SAS. O comprimento do vestibulo + vagina não apresentou nenhum efeito sobre o desempenho reprodutivo da marrã ($P > 0,05$), com relação ao número de corpos lúteos, embriões totais e embriões viáveis. O tamanho do aparelho genital, mensurado neste experimento, não se mostrou um bom preditor do desempenho reprodutivo das fêmeas quanto à produção de corpos lúteos e embriões, sendo que isto pode ser devido ao fato de que o trato genital da fêmea suína é bastante distensível. A mensuração do trato genital da marrã, compreendendo dos lábios vulvares até início de cérvix, utilizando-se a própria pipeta no momento da inseminação artificial, não apresentou uma relação, que permitisse estabelecer uma previsão acurada e de fácil obtenção, dentro do manejo reprodutivo da granja, com o futuro desempenho reprodutivo das marrãs.

e-mail: jmgds@cesumar.br